



Laplace em Revista
ISSN: 2446-6220
geplageufscar@gmail.com
Universidade Federal de São Carlos
Brasil

A educação popular em Timor-Leste: escola de economia Fulidaidai-Slulu

Urban, Samuel Penteado; Leite, Kelen Christina

A educação popular em Timor-Leste: escola de economia Fulidaidai-Slulu
Laplace em Revista, vol. 3, núm. 2, 2017

Universidade Federal de São Carlos, Brasil

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=552756522018>

DOI: <https://doi.org/10.24115/S2446-6220201732352p.206-223>

Atribuição não comercial internacional. Direitos de compartilhar igual e dar crédito aos autores e periódico.



Este trabalho está sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

Demanda Contínua

A educação popular em Timor-Leste: escola de economia Fulidaidai-Slulu

Popular education in East Timor: Fulidaidai-Slulu school of economics

La educación popular en Timor Oriental: escuela de economía Fulidaidai-Slulu

Samuel Penteado Urban

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Brasil

samuelurban15@yahoo.com.br

DOI: [https://doi.org/10.24115/](https://doi.org/10.24115/S2446-6220201732352p.206-223)

S2446-6220201732352p.206-223

Redalyc: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=552756522018>

Kelen Christina Leite

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar/Sorocaba,

Brasil

kelen@ufscar.br

Recepção: 10 Maio 2017

Aprovação: 10 Junho 2017

RESUMO:

Considerando a Escola de Economia Fulidaidai-Slulu ou Escola de Educação Popular Fulidaidai-Slulu (EEPEFS) como resultado histórico de uma educação que buscou a restauração da independência em Timor-Leste, observa-se que esse processo educativo está relacionado a uma economia local, representando um dos momentos da Educação Popular em Timor-Leste. O objetivo deste artigo será o de externalizar a relação entre a Educação Popular e a Economia Solidária, mais especificamente a relação entre a Escola de Educação Popular Fulidaidai-Slulu e a Pedagogia Maubere. Essa reflexão, resultou do acompanhamento da construção do currículo da EEPEFS, análise bibliográfica acerca da temática, bem como da realização de entrevistas semiestruturadas realizada com os principais agentes do processo de construção dessa escola.

PALAVRAS-CHAVE: Educação popular, Economia solidária, Timor-Leste, Economia Fulidaidai-Slulu.

ABSTRACT:

Considering the Fulidaidai-Slulu School of Popular Education (EEPEFS, in portuguese) as a historical result of an education that sought to restore independence in Timor-Leste, it is observed that this educational process is related to a local economy, representing one of the moments of Popular Education in Timor- Leste. The purpose of this article will be to make explicit the relationship between Popular Education and Solidary Economy, more specifically the relationship between the Fulidaidai-Slulu School of Popular Education and the Maubere Pedagogy. This reflection resulted from the follow-up of the construction of the EEPEFS curriculum, a bibliographical analysis about the issue, as well as semi-structured interviews with the main agents of the construction process of this school.

KEYWORDS: Popular education, Solidarity economy, Timor-Leste, Fulidaidai-Slulu economy.

RESUMEN:

La Escuela de Educación Popular Fulidaidai-Slulu (EEPEFS) como resultado histórico de una educación que buscó la restauración de la independencia en Timor Oriental, se observa que este proceso educativo está relacionada con una economía local, representando uno de los momentos de la Educación Popular en Timor Oriental. El objetivo de este artículo es externalizar la relación entre la Educación Popular y la Economía Solidaria, más específicamente la relación entre la Escuela de Educación Popular Fulidaidai-Slulu y la Pedagogía Maubere. Esta reflexión, resultó del seguimiento de la construcción del currículo de la EEPEFS, análisis bibliográfico acerca de la temática, así como de la realización de entrevistas semiestructuradas a los principales agentes del proceso de construcción de esa escuela.

PALABRAS CLAVE: Educación Popular, Economía Solidaria, Timor Oriental, Economía Fulidaidai-Slulu.

INTRODUÇÃO

O principal objetivo da Pedagogia Maubere, em Timor, foi realizar um processo educativo emancipador capaz de contribuir com a libertação nacional, para isso era necessário, antes de tudo, combater o analfabetismo e, somando-se a esse combate estava também presente a luta pela Reforma Agrária, já que portugueses e indonésios, por tanto tempo dominando o território, realizaram o processo de monopólio da terra, deixando os timorenses em um regime de quase escravidão. Cabe ressaltar que a título de aproximações, ainda que muito limitadas, a Pedagogia Maubere se assemelharia, em alguns de seus aspectos, a Educação Popular pautada em princípios freirianos, já a Escola Fulidaidai¹ teria algumas aproximações com as Escolas do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) e a Economia Solidária.

A Pedagogia Maubere, específica de Timor-Leste, surge no período em que Timor esteve sob domínio indonésio. Segundo Silva (2014) e Acácio (2006), a pedagogia específica do Timor constituiu-se baseada, sobretudo, em Paulo Freire, em sua perspectiva de Educação Popular, com grande influência de autores marxistas como Lenin, Mao Tsé Tung e Amilcar Cabral. Os principais atores envolvidos com essa proposta pedagógica foram: a associação política Frente Revolucionária do Timor-Leste Independente (FRETILIN), o grupo intitulado Casa dos Timores e a União Nacional dos Estudantes Timores (UNETIM). Esses movimentos “iniciaram uma marcha de combate ao analfabetismo e conscientização dos timorenses para defenderem os seus direitos com dignidade” e ao longo do período de luta a educação serviu como arma política. (SILVA, 2014, p.79). Como forma de ilustrar esse período temos que, segundo Nicolau Lobato (apud SILVA, 2012, p.2),

[...] três meses após a invasão indonésia, um comunicado transmitido via Radio, salienta que: no curto período de três meses desde dezembro, estabeleceu-se 90 escolas com mais de 9000 pessoas aprendendo a ler e a escrever por meio de um método ² genuíno que desenvolve a consciência política.

A influência de Paulo Freire, que pode ser mais bem compreendida em Urban (2016), foi o que sustentou a campanha de alfabetização realizada pela FRETILIN, englobando um trabalho de base que se utilizava de práticas culturais do povo³, juntamente com o uso de temas geradores⁴, visando uma educação direcionada para a emancipação que, no caso de Timor, se concretizaria através da libertação nacional contra Portugal, em um primeiro momento e, posteriormente, contra o regime indonésio. Dessa forma, segundo o Programa Político da FRETILIN de 1974, “para constituirmos um Timor verdadeiramente livre e independente, é necessário que todos, homens, mulheres, velhos, jovens, crianças, todos saibam ler e escrever.” (FRETILIN, 1974, p. 19).

EDUCAÇÃO POPULAR NO TIMOR-LESTE: A PEDAGOGIA MAUBERE

Atualmente, a Educação Popular em Timor-Leste traz uma perspectiva de mudança que está relacionada também às questões postas pela Economia Solidária ou, no caso timorense, pela Economia Fulidaidai-Slulu. Economias que para alguns se constituem como alternativas ao capitalismo por mostrarem-se com características distintas das relações típicas do modo de produção capitalista, principalmente devido a forte presença do cooperativismo no interior dessas iniciativas, mais especificamente as formas de agricultura familiar, numa lógica que pretende-se diversa da lógica mercadológica e do agronegócio. Em outras palavras, segundo Lucca (2014, p.4), a escola Fulidaidai, bem como a Economia Fulidaidai busca: “incentivar a agricultura em cooperativa estabelecendo uma relação mais adequada e distanciada da dinâmica predatória da economia de mercado típica dos produtos primários dos países subdesenvolvidos.” De forma complementar, Soares (2014, p.64), acrescenta que “é também importante, [neste esforço de construção da Economia Fulidaidai] não ignorar ou pôr de lado a sustentabilidade ambiental”.

Historicamente, portanto a Pedagogia Maubere nasceu ligada ao movimento de luta pela libertação nacional timorense composto, majoritariamente, por camponesas e camponeses. Para aproximações, ainda que muito limitadas, pode-se dizer que no Brasil o trabalho de Educação realizado pelo MST (Movimento dos Trabalhadores Sem Terra) se assemelharia à Pedagogia Maubere. Isso ocorre também pelo fato de uma das grandes influências presentes nessas duas realidades ser a Educação Popular pautada em Paulo Freire. Assim, a Pedagogia do Movimento⁵ encontra suas raízes e prática no MST e, em Timor, a Pedagogia Maubere encontra suas raízes e prática numa luta mais ampla - de libertação nacional –, composta por camponesas e camponeses que, hoje, é praticada pela União dos Agricultores de Ermera (UNAER) com ênfase nas lutas e necessidades do campo. Ambos os movimentos possuem como principal pauta de lutas a reforma agrária e a agroecologia. No Brasil, um agente importante neste processo é a Escola Florestan Fernandes. Em Timor, com características um pouco distintas, está se construindo o projeto da Eskola Fulidaidai. Escola esta que possui o objetivo de formar quadros dentre os agricultores ligados a UNAER, isto é,

Oferecer aos agricultores de Ermera, jovens e adultos, uma escola alternativa capaz de apresentar conhecimentos teóricos e práticos sobre os problemas vividos no dia a dia. (...) Preparar agricultores para tornarem-se, eles mesmos, professores-formadores da Escola Fulidaidai, visando o futuro processo a auto-formação dos agricultores e a sustentabilidade do curso. (LUCCA, 2014, p.3)

Nesse sentido, o projeto de criação da Escola de Educação Popular e Economia Fulidaidai-Slulu (EEPEFS), além de almejar o processo de alfabetização, busca outras dimensões, a saber: a denominada gestão democrática, a agricultura ecológica e outras características contidas no interior da Economia Solidária⁶.

Até o momento o Timor ainda não conseguiu implementar o projeto de seu ensino superior, contudo a Eskola Fulidaidai, se liga a Universidade Nacional de Timor Lorosa'e (UNTL) e pelo seu envolvimento com o Instituto de Estudos de Paz e Conflito supõe-se que a chegada ao ensino superior seja uma questão de tempo.

ECONOMIA SOLIDÁRIA E ECONOMIA FULIDAIDAI-SLULU

Para compreender as Economias Fulidaidai e Slulu, parte-se do pressuposto de que são economias locais de Timor-Leste e possuem fortes aproximações, em âmbito internacional, com a Economia Solidária⁷. Em entrevista, Silva (2015) afirmou que: “Economia Solidária é promovida no Brasil, mas o solidário para nós tem outro nome. Solidário em Timor é Fulidaidai (...) outro conceito com mesma prática.” (SILVA, entrevista de março de 2015). Nesse mesmo sentido, Lucca (2014, p. 1), afirma que essas formas de economia podem ser traduzidas “como ‘cooperativa’ em linguagem mais acadêmica, fazendo, por vezes, com que a ‘economia fulidaidai’ ou a ‘economia slulu’ seja definida também como economia solidária”. A Economia Solidária, que se distingue em diversas formas da economia capitalista, é formada por uma constelação de formas democráticas e coletivas de produzir, distribuir, poupar e investir. Suas formas clássicas são relativamente antigas: as cooperativas de consumo, de crédito e de produção, que datam do século XIX. Elas surgem como solução, algumas vezes emergencial, na luta contra o desemprego. (SINGER, 1998, p. 82)

Deste modo, a Economia Solidária, e poderíamos dizer também a Fulidaidai-Slulu, se materializa, dentre outras formas, através do cooperativismo, sendo a cooperativa de produção compreendida como unidade típica da Economia Solidária, “cujos princípios organizativos são: posse coletiva dos meios de produção; gestão democrática da empresa; repartição da receita líquida; destinação do excedente anual aos cooperados” (SINGER, 2000, p. 13). Um exemplo típico, para o Timor, é a cooperativa da aldeia Sakoko, onde se realizou um processo de reforma agrária após a independência, em 2002. Nas palavras de Alberto, “O Amaro em Sakoko, e meu colega João Alves organizam a comunidade, distribuíram a plantação, depois nós três, fizemos uma socialização, conscientização para outras plantações, para ganhar a participação dos agricultores.” (ALBERTO, entrevista de fevereiro de 2015).

Essa forma de cooperativismo, mantida em várias nações ocidentais, onde se manifesta a solidariedade econômica, ressurge a partir de uma crise no mundo do trabalho que possui os anos de 1970 com inflexão e se intensifica, posteriormente, com a adoção das políticas neoliberais que percorrem a economia mundial. Traz, portanto as marcas da crise ideológica da esquerda além da necessidade de enfrentar o neoliberalismo e a crise das relações de trabalho intensificadas após a adoção, quase hegemônica, das políticas neoliberais. É desta forma que se observa esse

[...] ressurgimento da Economia Solidária em muitos países e (...) [havendo] indícios da criação, em número cada vez maior, de novas cooperativas e formas análogas de produção associada e ainda tantas outras experiências que buscam conjugar economia e solidariedade nas relações de produção. A esse respeito, podemos enumerar, por exemplo: o movimento de autogestão de empresas pelos trabalhadores; o comércio équo e solidário, agricultura ecológica, consumo crítico, consumo solidário, Sistemas Locais de Emprego e Comércio (LETS), Sistemas Locais de Troca (SEL), Sistemas Comunitários de Intercâmbio (SEC), rede global de trocas, economia de comunhão, sistemas de microcrédito e de crédito recíproco, bancos do povo, bancos éticos, grupos de compras solidárias, movimentos de boicote, sistemas locais de moedas sociais, cooperativismo e associativismo popular, difusão de softwares livres, entre muitas outras práticas que costumam ser situadas como alternativa ao modelo vigente, entrando no vasto campo da chamada Economia Solidária. (LEITE, 2010, p. 153).

Do mesmo modo, a Economia Fulidaidai-Slulu se manifesta com as especificidades de Timor-Leste, num contexto agrário ligado a uma agricultura ecológica, na busca do comércio équo e solidário. Seu surgimento está ligado a uma solidariedade indígena, tendo seu ressurgimento⁸ após o processo de restauração da independência em 2002 e havendo, assim, junto a este processo, a luta pela reforma agrária, destacando como principal ator a União dos Agricultores de Ermera⁹. É através desse movimento que “pequenos agricultores e muitas pessoas concretizam iniciativas para realizar atividades de construir casas juntos, servisu hamutuk¹⁰, e outras atividades para aquisição de osan hamutuk¹¹ para construir kios¹², fazer cooperativas” (MIRO, entrevista de fevereiro de 2015).

AS RAÍZES DA ECONOMIA FULIDAIDAI-SLULU

Como as Economias Fulidaidai e Slulu constituem-se como economias baseadas numa solidariedade indígena de Timor-Leste, esses conceitos derivam, então, de línguas locais do país, com destaque para as línguas Makalero e Mambai. Ambos os termos significam trabalho conjunto, trabalho coletivo ou trabalho solidário. “A palavra fulidaidai em makalero, língua falada ao sul do distrito de Lautém, significa ‘trabalho conjunto’ ou ‘trabalho coletivo’. A palavra slulu em Mambai, língua falada no distrito de Ermera, tem o mesmo significado.” (LUCCA, 2014, p. 1). De forma mais detalhada, Fulidaidai

[...] vem da língua Makalero de Los Palos, significa trabalhar junto, também podendo ser traduzido por cooperativa. Mas na verdade é que em Timor nós temos também o termo que descreve que explica sobre esta ação de viver junto e trabalhar junto para ajudar uns aos outros, para ter benefícios iguais, então economia fulidaidai é este trabalho junto. Contemporaneamente, significa cooperativa (...). Então desde tempo dos avós, eles já praticavam essa ideia, este trabalho. Em vez de trabalhar sozinho, para trabalhar em meu to'os¹³, em minha plantação de café. Busca-se trabalhar com meus colegas, vizinhos, para trabalhar junto. Essa é a ideia de Economia Fulidaidai, trabalho junto. Mas não é dependência (ser dependente de um dono de terra), vou trazer o que eu tenho para juntar e depois fazer benefício para todos os membros. Isso é o que eu entendo sobre economia Fulidaidai. Escola Fulidaidai também Slulu. Nós temos também Fulidaidai traço Slulu, Slulu é em Mambai. (UKA, entrevista de março de 2015).

Com o mesmo sentido de trabalho cooperativo, Silva (2008) destaca que Fulidaidai deve ser definido de duas maneiras: lutar em conjunto e caminhar em conjunto. A luta em conjunto é no sentido da defesa da comunidade, sendo uma prática comum nos primórdios da sociedade timorense agrária. O caminhar em conjunto está relacionado a um trabalho em conjunto (coletivo).

Isso tudo resulta numa solidariedade social, numa solidariedade com o outro. Assim, cabe destacar que essas formas de economias locais derivam de uma solidariedade indígena potencializada pela Pedagogia Maubere

realizada pela FRETILIN entre os anos de 1974 e 1999 (SILVA, 2008) e que tem seu ressurgimento após a restauração da independência por meio da UNAER. Desta forma, pode-se dizer que

[...] é um tipo de solidariedade indígena, porque todas as regiões (países) têm essa forma de solidariedade como Fulidaidai, servisu Hamutuk, trabalho conjunto, construir casas, cultivar as terras. (...) Este conceito é encontrado em todos os territórios e ainda sobrevive. Não é maior que o capitalismo, mas ainda sobrevive. (SILVA, entrevista de março de 2015)

Em outras palavras, pode-se dizer que não apenas estes dois conceitos estão presentes em Timor-Leste, mas diferentes denominações para o mesmo significado, isto é, “não temos conceito único chamado ‘solidário’, mas outro conceito com a mesma prática” (SILVA, entrevista de março de 2015). Assim, Lucca (2014, p. 2) destaca que o uso de conceitos tradicionais e modernos, tratando-os como um conceito de solidariedade indígena, pode causar certa confusão conceitual. Porém, “demonstra grande autonomia intelectual na apropriação local, seletiva e intencional, de novos conceitos e interessantes ideias-chave que circulam globalmente.”

Essa solidariedade (aproximação com a Economia Solidária) está presente em várias localidades de Timor ou, mais especificamente, em cada área de determinados grupos etnolinguísticos do país:

QUADRO 1
A manifestação das economias locais, solidárias, no território timorense

ECONOMIA “solidária”	GRUPO ETNOLINGUÍSTICO	LOCALIZAÇÃO PREDOMINANTE
Arosan	-	Laklubar
Figuini	Makasae	Baucau
Fulidaidai	Makalero	Iliomar
Hakawak	Tetun Terik	Suai/Maliana
Kawak	Bunak	-
Slulu	Mombae	Ermera
Ulu-Ini	Nauheti	Uatocarbau

Fonte: Elaboração própria.

De forma geral, pode-se dizer que o “Timor tem essa economia fulidaidai em prática nas pequenas sociedades timorense, em aldeias, em sucus. (...) [Assim] quando pesquisamos mais a fundo, vamos descobrir que também nos dialetos tem essa ideia, o termo de servisu hamutuk¹⁴, junto” (UKA, entrevista de março de 2015). Esses arranjos econômicos constituem-se na reafirmação da crença nos valores centrais de uma solidariedade indígena, somada à essência do movimento operário, ou seja: democracia na produção e na distribuição; luta direta dos movimentos sociais pela geração de trabalho e renda; luta contra a pobreza e a exclusão social. (SINGER, 2000).

Desse modo, essas formas econômicas surgem como modo de produção e distribuição alternativo ao capitalismo, criado e recriado periodicamente pelos que se encontram (ou temem ficar) marginalizados do mercado de trabalho. (SINGER, 2000). Essa luta, ligada a movimentos sociais, pode ser destacada, hoje, no Timor-Leste pela ação do principal movimento de luta a favor da reforma agrária no país: a União dos Agricultores de Ermera (UNAER). Este movimento idealizou o desenvolvimento de uma educação que buscassem suprir as necessidades locais, sem deixar de lado o caráter político e conscientizador, objetivando a emancipação do timorense perante o monopólio da terra ligada a uma (des)ordem econômica. Silva, em entrevista, (2015) discorre sobre essa questão relacionada à Economia Solidária a partir do questionamento: “Por que não utilizamos este espírito para desenvolver economia do povo, economia de raiz?”. Nesse processo, dá-se

[...] especial destaque às relações com os movimentos sociais, às alternativas frente ao poder local e aos aspectos legais da organização popular comunitária, que deve desenvolver-se considerando alguns princípios educativos básicos, tais como: participação, motivação, diálogo, descentralização e as relações no interior da própria organização e desta com outras organizações. (GADOTTI, 2009, p. 19-20).

Assim, buscando um processo educativo que englobasse as necessidades locais em correlação com o desenvolvimento da Economia Solidária em Timor, o Professor Dr. Antero Benedito da Silva relata a Lucca (2014, p. 2) que:

[...] os timorenses da montanha¹⁵ não conhecem a palavra-conceito “cooperativa”, de modo que um dos esforços dos formadores do curso é fornecer conteúdo conceitual e crítico para as práticas tradicionais de trabalho comunitário já desenvolvido nas aldeias, pois o povo sobrevive com seu próprio sistema de economia local.

Em outras palavras, almeja-se um processo educativo ligado às economias locais de Timor, com o objetivo de desenvolver “estas dimensões nacionais em Timor que seja pensando para o cultivo do café, a ação dos camponeses, bem como a agricultura de subsistência.” (SILVA, entrevista de março de 2015). Enfim, uma educação de caráter popular e solidária.

PROCESSO EDUCATIVO POR MEIO DA ECONOMIA FULIDAIDAI-SLULU

Os conceitos Fulidaidai-slulu englobam uma solidariedade ligada à busca pela emancipação através da experiência, do mesmo modo a “economia solidária destaca-se como um rico processo em curso, regido pelos princípios da solidariedade (...) e da emancipação.” (GADOTTI, 2009, p. 25). De forma geral, mesmo com as várias denominações presentes em cada localidade,

[...] o que há de comum em todas essas denominações é que todas estão associadas a uma “outra economia”, articuladas como um projeto de sociedade que implica novos valores, acentuando o papel da educação popular em seu caráter participativo, contestatório, alternativo e alterativo. Daí concluirmos que a economia solidária é uma práxis pedagógica. (GADOTTI, 2009, p. 23).

Práxis pedagógica aqui se refere a “duas dimensões: ação e reflexão, de tal forma solidária que em uma interação tão radical que sacrificada, ainda que em parte, uma delas, imediatamente a outra se ressentir.” (FREIRE, 1987, p. 77). Desta forma, partindo desta práxis é que se percebe o papel das ideias de Paulo Freire como influência na Educação Popular (Pedagogia Maubere) existente em Timor, mais especificamente, presente na construção da EEPEFS:

No início do projeto da escola, a inspiração veio de Paulo Freire, para transformação humana, descentralização da educação para se ter uma sociedade crítica considerando a educação como chave para transformação humana. Então se baseia em ideias de Paulo Freire, sendo inspiração para os militantes¹⁶, como professor Antero, que elabora ideias para atividades de Educação Popular. Agora, Escola Fulidaidai tem princípio de pensamento de Paulo Freire, aprende com sociedade, num processo de aprendizagem para mudança de situação. Também, eu penso que escola Fulidaidai, tem eficiência e é eficaz para transformar ciência de pessoa para pessoa, buscando a ciência¹⁷ local: Escola Fulidaidai desenvolve criatividade local e aprende com o conhecimento local. Assim, elabora-se a Escola Fulidaidai. (MIRO, entrevista de fevereiro de 2015)

Nas palavras de Gadotti (2009, p. 17), é “preciso associar a consciência crítica e organizativa ao produtivo, ao trabalho e à renda.” Nisso, “Fulidaidai é termo local, na língua Makalero de Los Palos e, significa servisu hamutuk¹⁸. Então escola é escola hamutuk, aprende hamutuk, além de aprenderem com professores, aprendem com estudantes e com companheiros.” (MIRO, entrevista de fevereiro de 2015). Em outras palavras, pode-se dizer que essas próprias práticas econômicas são processos educativos, pois “Sentido de Fulidaidai é em português trabalho conjunto, aprende-se juntos” (ALBERTO, entrevista de março de 2015) e, assim, para o projeto de construção da EEPEFS é necessário que ela possua também um caráter horizontal.

Dentre as diversas complexidades presentes nesse processo educativo, destacam-se as diversas instituições envolvidas: a) Kdadak Sulimutuk Instituto (KSI); b) Peace and Conflict Studies Institute (Peace Center) e c) Programa de Qualificação Docente e Ensino de Língua Portuguesa (PQLP), também tratado aqui por Cooperação Brasileira. Ressalte-se que os dois primeiros são compostos por integrantes em comum, a saber, professores timorenses envolvidos na EEPEFS.

A ideia da EEPFL iniciou-se “em 2010, [quando] a UNAER realizou seu I Congresso. Eu fui lá só para participar, e ouvi que eles falavam e discutiram sobre educação: como é que vamos realizar uma escola aqui em Ermera para os agricultores?” (UKA, entrevista de março de 2015). A partir daí, iniciou-se esse processo, uma demanda advinda dos próprios agricultores integrantes da UNAER, isto é, “A ideia veio dos agricultores e não do KSI ou do Peace Center ou do Professor Antero, não!” (UKA, 2015).

Essa demanda passou a fazer parte da agenda do KSI e do Peace Conflict Studies Center e, num segundo momento, da Cooperação Brasileira (PQLP/CAPES/UFSC). Dentre os motivos para a criação da escola em Ermera, segundo Miro (2015), está o alto grau de analfabetismo “entre os mais jovens, os idosos e também os agricultores com idade entre juventude e terceira idade no interior de Ermera. (...) esse dado é uma motivação para construir Educação Popular em Ermera.” (MIRO, entrevista de fevereiro de 2015). Além disso, outro ponto que também justifica a criação da EEPEFS, é a busca pelo desenvolvimento dessa solidariedade local (Fulidaidai-Slulu), como forma de geração de renda por meio de outra lógica, distinta da lógica de mercado global. Assim,

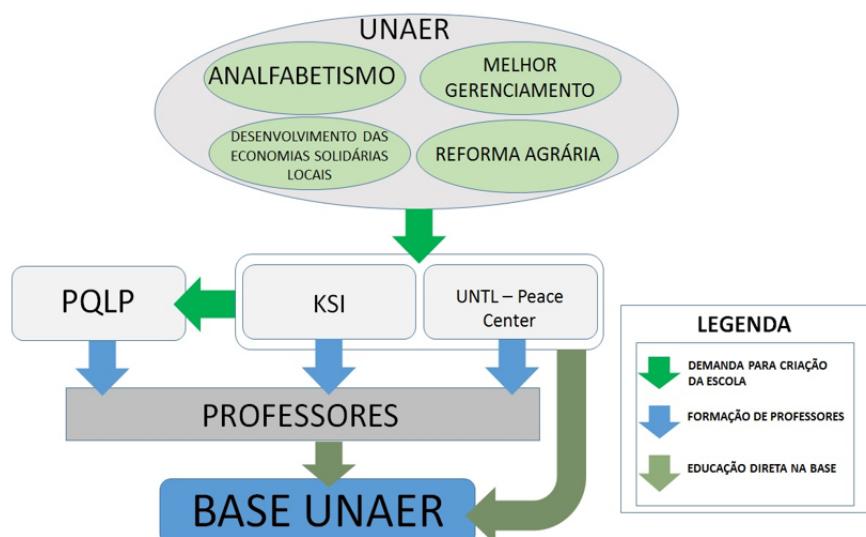
[...] educação a partir desta escola de economia Fulidaidai irá formar pessoas, os estudantes, os jovens, a comunidade, para assim poderem desenvolver economia alternativa, ligada ao cooperativismo e as ideias que contribuem para desenvolver a própria economia, em nível de base. Por exemplo, há alguns problemas em que a comunidade enfrenta com café, em que se tem dinheiro, mas não se têm um bom sistema de gestão, então, enfrenta-se pobreza. Educação Popular, Escola Fulidaidai, reforça o conhecimento local que se tem para depois ter um bom gerenciamento, para poder contribuir para diminuição da pobreza, tendo boa gestão para a vida, para as atividades do dia-a-dia, para os chefes de família, para a própria comunidade, contribuindo ativamente. (LEO, entrevista de fevereiro de 2015)

Segundo Amaro (2015), além do aspecto do gerenciamento ligado à “falta de capacidade para organizar os rendimentos advindos do café, a UNAER tem uma política para reforma agrária ligada a educação que não se restringe ao cultivo do café, mas diz respeito às plantações¹⁹. (...) Por isso que UNAER pensa em organizar formação para os dirigentes de base” e, “para os níveis mais baixos da UNAER²⁰. ” (ALBERTO, entrevista de março de 2015).

No processo de luta por uma reforma agrária, a conscientização ligada a um pensamento crítico por meio da reflexão é de fundamental importância e a Educação Popular é sempre uma ação importante, pois aponta nessa direção. Assim, a escola surgiu como forma de combater o reflexo do “obscurantismo”²¹ ainda hoje presente no país, pois “durante a ocupação portuguesa, a maioria dos agricultores não tinha pensamento crítico, apenas o conhecimento básico para cultivo. Por isso que é necessária a iniciativa de escola Fulidaidai.” (AMARO e ALBERTO, entrevista de fevereiro de 2015). Assim, Fulidaidai é

[...] um conceito que os membros e a juventude da UNAER podem vir aqui aprender na Escola Fulidaidai, voltando depois para a base e abrindo outras escolas nas bases, e assim esse aprendizado volta para centro da UNAER para aumentar a capacidade de recursos para assegurar a política e a luta pela reforma agrária. (ALBERTO e ALBERTO, entrevista de fevereiro de 2015).

O esquema abaixo sintetiza a estrutura desse processo educativo, destacado por Alberto (entrevista de fevereiro de 2015), levando em conta os principais motivos para a criação da escola:



ESQUEMA 1
Estrutura da Escola de Educação Popular Fulidaidai-Slulu

Fonte: Elaboração própria

A estrutura do processo de formação da escola pode ser compreendida da seguinte forma: houve uma demanda advinda da UNAER; este pedido de apoio chegou ao KSI e ao Peace Center (UNTL). De forma a desenvolver melhor o processo, através do Prof. Dr. Antero Benedito da Silva a demanda chegou à Cooperação Brasileira coordenada pela CAPES/UFSC. Assim, há a realização da formação de professores, sendo que, em seguida, esses educandos serão professores nas bases da UNAER, juntamente com professores timorenses ligados ao KSI e ao Peace Center. Observa-se assim, certa semelhança com a estrutura da Educação Popular realizada pela FRETILIN-UNETIM durante a luta pela restauração da resistência²². Em síntese, o projeto da escola surgiu a partir da identificação de

[...] alguns problemas ligados à educação, mas tendo como ponto central a economia. Então aprende hamutuk aqui e aprende para fazer as mudanças como saída aos problemas, além do direito pela terra, lugar para morar, reforma agrária por completo, prosperidade sustentável para os agricultores, etc.. Então um problema chave é a economia, para ajustá-la é necessário aprender juntos para confirmar soberania, tendo uma economia dos agricultores. [...] Porque eu entendo que além da escola aqui, necessita-se de investimento concreto em agricultura familiar, [...] como atividade concreta da economia, onde escola prepara as pessoas na luta contra a injustiça da economia²³, KSI com UNAER, servisu hamutuk, forma uma nova instituição/conceito de economia, ao menos um sistema não baseado na exploração, considerando as pessoas iguais, não criando injustiças e, assim, inicia-se a [...] [escola] fulidaidai onde a mesma já se concretizou, sai como instituição da economia local, como mínima solução para problemas do povo e dos pequenos agricultores. (MIRO, entrevista de fevereiro de 2015)

O CONTEÚDO CURRICULAR DA ESCOLA

Tendo como base as demandas referentes à criação de uma escola do campo em Timor-Leste, por meio de vários encontros desde o ano de 2010 quando ocorreu a formação da União dos Agricultores de Ermera, há a formação de um projeto curricular que, segundo Lucca (2014, p. 5), buscou trabalhar com temáticas variadas e contextualizadas à realidade dos integrantes da UNAER:

[...] escrita de diário, literatura mambai e tetum, matemática tradicional, meio ambiente, gestão da alimentação doméstica, educação popular e para autonomia, história da casa sagrada, história local, história da libertação nacional, sociologia da Knua (organização social nuclear, menor que a aldeia), reforma agrária, direito a terra, direitos humanos, economia solidária.

Em outras palavras,

[...] a Escola de Educação Popular Fulidaidai-Slulu foca em: ensinar sobre cooperativismo, sobre história de Ermera e Timor, sobre reforma agrária, sobre leis, matemática tradicional, diversificação da agricultura, e várias disciplinas que oferecem para comunidade. Porque se pensa em necessidades da comunidade, não sendo apenas uma, mas várias, para o que a comunidade precise. Então escola busca contribuir com conhecimento sobre agricultura. Não um conhecimento científico, mas num conhecimento prático ligado as necessidades dos agricultores para depois poderem realizar o próprio trabalho, para poderem desenvolver seu próprio trabalho. Por exemplo, em relação ao conhecimento sobre leis, para conhecer seu direito, conhecimento sobre cooperativa para poder gerir cooperativa de forma eficiente, para que a mesma possa caminhar ligada ao conhecimento sobre agricultura, diversificação de culturas, para poderem desenvolver uma agricultura diversificada, para resultar em bom rendimento, e depois conhecer as leis sobre políticas de governo, para se adaptar a política que já se tem. Então, conceito de Instituto Fulidaidai, é o que se pensa para poder estabelecer este instituto. (LEO, entrevista de fevereiro de 2015).

Desta forma, o curso da EEPEFS foi dividido em dois módulos, sendo necessários quatro semestres para sua finalização. O módulo I foi composto pelos três primeiros semestres e o segundo módulo apenas o quarto. Assim, de forma geral, as disciplinas do primeiro módulo ficaram definidas da seguinte forma:

QUADRO 2
Grade curricular do primeiro módulo da EEPEFS (primeira versão)

SEMESTRE	DISCIPLINA	DESCRIÇÃO
I	Escrita do Diário (Hakerek Diariu)	Desenvolvimento do processo de escrita, com o intuito de os agricultores produzirem a própria história.
	Literatura Mambae	Desenvolvimento da língua Mambae, baseando-se em aspectos culturais como música e literatura.
	Matemática tradicional (Matemática Tradisional)	Matemática do dia a dia relacionada à produção de café, com o intuito de melhor gerir rendimentos e demais questões envolvendo matemática simples.
	Ciência básica – meio ambiente (Siensia Basiku – meio ambiente)	Questões naturais, em especial, ambientais relacionadas às práticas cotidianas com o intuito de aperfeiçoar o processo agrícola.
II	Escrita da história da família (Hakerek Istoria Família/Uma-fukun)	Registrar história da própria família durante o período colonial (português) e resistência (indonésia), seu papel na luta pela independência e restauração da independência.
	História local (Istoria local)	Registro da história da comunidade pelos próprios agricultores.
	Gestão nutricional da saúde familiar (Jestaun Aihan no Saude Família)	Higiene e saúde com intuito de orientação nutricional e questões relacionadas à diminuição de enfermidades.
III	Prática da diversificação da Agricultura Orgânica (Pratika Diversifikasiun Agrikultura Organika)	Necessidade de contínuo uso da agricultura orgânica, porém a realização de um processo de diversificação a partir dos rendimentos advindos do café, para que a agricultura familiar não dependa apenas da monocultura. Por ser uma disciplina prática, cada educando criará uma pequena horta diversificada em seu terreno (lote).
	Introdução da Economia Fulidaidai-Slulu (Introdusaun ba Ekonomia Fulidaidai-Slulu)	Reflexão sobre as formas de economias locais, comparando-as com as formas de economia praticadas pelo Estado.
	Construção de Casas (Konstrusauun Uma Família/Komunidade)	-
	Literatura Tétum	Desenvolvimento da língua Tétum, baseando-se em aspectos culturais como música e literatura.
	História da Libertação Nacional (Istoria ba Libertasauun Nacional)	Será discutida a história da libertação Nacional de Timor-Leste, em especial, no período da luta de guerrilha contra a invasão indonésia, a partir da visão de cada educando.

Fonte: Adaptado do Projeto Kursu Ekonomia Fulidaidai 2013 (tradução nossa).

No primeiro semestre, destacam-se as disciplinas: “Escrita do diário”, “Literatura Mambae”, “Matemática Tradicional” e “Ciência básica – meio-ambiente”. A primeira e a segunda surgiram da necessidade de desenvolver o processo de alfabetização em virtude do alto grau de analfabetismo. Levou-se em conta as línguas Mambae e a língua Tétum, considerando desde então um ensino político através da utilização de componentes literários ligados às lutas timorenses.

A disciplina de Matemática busca trazer aos agricultores um conhecimento de matemática simples ligada ao cotidiano desses trabalhadores, possibilitando um aprimoramento do cálculo de recursos e despesas, vinculado ao processo de gestão. A disciplina de “Ciência básica – meio ambiente”, possui um caráter mais específico em relação à agricultura, levando em conta os processos naturais, aproximando-se muito de uma disciplina de Geografia Física.

No segundo semestre, as disciplinas são: “Escrita da história da família”, “História local”, “Gestão nutricional da saúde familiar” e “Prática da diversificação da Agricultura Orgânica”. As duas primeiras, seguindo a mesma lógica do semestre anterior, possuem um caráter de desenvolvimento do processo de alfabetização num contexto político, pois em ambas as disciplinas, as histórias serão contadas pelos educandos. Cabe destacar que as disciplinas ligadas a esse processo de alfabetização possuem certa ligação com a campanha de alfabetização realizada pela FRETILIN-UNETIM.

A disciplina “Gestão nutricional da saúde familiar”, que está ligada às necessidades nutricionais dos timorenses, juntamente com a “Gestão nutricional e Saúde Popular” do segundo módulo do curso, é resultado histórico da Pedagogia Maubere, principalmente no que se refere aos processos de educação e saúde realizados pelo Dr. Maubere e Dr. Lekdoe²⁴. No atual momento, não mais na produção de medicamentos, mas sim com a necessidade prioritária do atual contexto: a desnutrição infantil.

A última disciplina do segundo semestre se denomina “Prática da diversificação da Agricultura Orgânica”, destacando-se por seu aspecto mais técnico e prático em complementaridade à disciplina do semestre anterior e “Ciência básica – meio-ambiente”, de caráter mais teórico. A agricultura orgânica no país se coloca como predominante dentro das culturas de Timor-Leste, com exceção da produção de batata doce²⁵. No módulo II (TABELA 03), há também a complementaridade dessa disciplina, intitulada “Diversificação da Agricultura”, com temas relacionados à utilização de adubação orgânica e bom uso dos recursos como solo e água.

No terceiro e último semestre do módulo, destacam-se as disciplinas de “Introdução à Economia Fulidaidai-Slulu”, onde se propõe a reflexão entre a lógica da Economia Solidária em comparação com a economia capitalista, na qual se tem o recrudescimento das desigualdades sociais. Destaca-se o grau de importância dessa disciplina pelo fato de dar nome à escola e ser ponte para todos os demais assuntos. Ligado a ela, tem-se a disciplina que visa à prática solidária de “Construção de casas”. Porém, quanto a esta última, não há muitas informações sobre sua realização, já que será trabalhada num momento futuro.

Outra disciplina do semestre, “Literatura Tétum”, relaciona-se novamente ao processo de alfabetização, nos mesmos moldes da disciplina “Literatura Mambae”. Através da literatura Tétum, serão trabalhadas poesias de Borja da Costa, Julieta Fatal, dentre outros autores timorenses. A partir daí, objetiva-se trabalhar essas poesias relacionadas à disciplina “História de Libertação Nacional Timorense.” Esta também complementa a disciplina do semestre anterior “História local”, a partir da visão dos educandos. O segundo módulo foi planejado para ser realizado em apenas um semestre, ou seja, no quarto semestre do curso. Assim, a princípio, o curso terá duração de dois anos, sendo dividido em quatro semestres. Na tabela abaixo, encontra-se a grade curricular do segundo e do último módulo do curso.

QUADRO 3
Grade curricular do segundo módulo da EEPEFS (primeira versão)

SEMESTRE	DISCIPLINA	DESCRIÇÃO
IV	Escrita e Pesquisa (Hakerék no Peskiza)	Identificação de problemas na comunidade com o intuito de solucioná-los através de práticas ligadas à Fulidaidai.
	Pedagogia da Libertação [Pedagogia ba Ukuun-Rasik-an (Advokasia-Mobilisaun Massa – Paulo Freire/Pedagogia Sahe)]	Contribuição do Professor Antero.
	Introdução à Economia Fulidaidai-Slulu II (Introdusaun Ekonomia Fulidaidai-Slulu II)	Os educandos irão realizar investigação em comunidade sobre o funcionamento dessas economias locais e, assim, apontar as práticas dessas economias realizadas pela comunidade. Além disso, os educandos desenvolverão projetos de empreendimentos solidários.
	Sociologia do Campo (Sosiojia Agrikutor/Knua)	Discussão do que se entende por Sociologia do Campo em Timor, levando em conta a Knua, isto é, a organização social nuclear, menor que a aldeia de Timor.
	Liderança Coletiva e Gestão Fulidaidai (Lideransa koletivo no jestau Fulidaidai)	Liderança Coletiva refere-se a como realizar tomada de decisões de forma conjunta para que haja benefício a toda comunidade. Discussão dos projetos criados nas disciplinas de Introdução à Economia Fulidaidai-Slulu. Realização de intercâmbio relacionado à forma de cooperativismo contida nos projetos.
	Diversificação da Agricultura (Diversifikasiun Agrikultura)	Diversificação por utilizar a adubação orgânica e fazer bom uso dos recursos como solo e água, processo que será posto em prática através de hortas.
	Fair Trade	-
	Política e Democracia de base (Politika no Demokrasia base)	Discussão sobre valores da democracia e funcionamento da democracia nas bases da UNAER hoje.
	Gestão nutricional e Saúde Popular (Jestaun Aihan Família/Saúde Popular) Konstituisaun/Direito	-
	Literatura Tétum do Campo (?) ²⁶ (Tetum no Literatura Toos Nain)	Conhecimento da legislação nacional e questões relacionadas à terra.
	Introdução à resolução de conflitos (Introdusaun ba Tranformasaun Konfliktu)	Busca realizar estudos de caso sobre conflitos diversos dentro da comunidade, com o intuito de trabalhar a sua resolução.
	Reforma Agrária	Trabalhar o conceito da Reforma Agrária em Timor-Leste e a necessidade de sua realização, em especial, no que se refere ao monopólio da terra, realizado pelos estrangeiros no país. Assim, os educandos realizarão estudos de caso pontuais relacionados à necessidade da reforma relacionada aos produtores de café no distrito de Ermera.

Fonte: Adaptado do Projeto Kursu Ekonomia Fulidaidai 2013 (tradução nossa)

Com o intuito de buscar-se um desenvolvimento da escrita em todo o curso, na disciplina “Escrita e Pesquisa” caberá a identificação de problemas relacionados à comunidade como forma de desenvolver e difundir a Economia Slulu na localidade. De forma complementar as disciplinas de história, anteriormente citadas, “Pedagogia da Libertação” objetiva trabalhar a Pedagogia Maubere praticada no país durante a luta pela restauração da resistência. Essa disciplina, em específico, visa trabalhar a questão pedagógica para os dias atuais, baseando-se nas ideias de Paulo Freire e Vicente Reis (Sahe). Um dos objetivos do curso, nos mesmos moldes da educação da FRETILIN-UNETIM, é de que esses educandos sejam professores nas bases da UNAER, aproximando-se aí do trabalho de base destacado por Silva (2011, 2012, 2014) em relação a Mao Tsé-Tung. Daí a importância de ampliar a participação popular na formulação dos currículos.

“Sociologia do Campo” tem como foco principal refletir sobre a concepção de campo, baseando-se na organização nuclear knua e em seu papel ligado à terra. Essa disciplina difere do que no Brasil é denominado “Sociologia Rural”, pois tem como base a realidade de Timor-Leste e o que os timorenses entendem sobre a temática. Em complementaridade a disciplina “Sociologia do Campo” destaca-se a disciplina “Introdução à resolução de conflitos” que visa à resolução de conflitos, tanto na família como na comunidade de forma geral.

Complementando a “Introdução à Economia Fulidaidai-Slulu” do módulo I, no segundo módulo há a disciplina “Introdução à Economia Fulidaidai-Slulu II”, visando observar na prática o funcionamento dessa economia solidária, sendo os educandos responsáveis pela criação de projetos solidários para a comunidade. Nesse sentido, tem-se também a disciplina “Liderança Coletiva e Gestão Fulidaidai”, que busca compreender essa solidariedade junto ao cooperativismo, juntamente com “Política e Democracia de base”, ligando a solidariedade a UNAER. Nisso, também, destaca-se o papel da área do direito - “Constituição e Direito” -, com o intuito de compreender a constituição da RDTL, em especial, no que se refere à legislação de terras no país.

Ainda em relação à UNAER e à questão da terra, sem desconsiderar o processo de solidariedade, destaca-se a disciplina denominada “Reforma Agrária” que busca discutir esse conceito relacionando-o às necessidades dessa prática em Timor-Leste, fazendo emergir questões locais como o monopólio do cultivo de café no Timor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade da Educação em Timor-Leste é resultado histórico de uma educação proporcionada por Portugal e Indonésia, caracterizada como uma educação “bancária”, realizada de cima para baixo e de forma tradicional (SANTOS, 2014). Em contraposição a isso, surge a EEPEFS com seus princípios fundamentados numa educação que busca ser diferente da educação “bancária”. Sua perspectiva alternativa se dá pelo fato de que o próprio conceito Fulidaidai-Slulu é entendido como práxis pedagógica, sendo indissociáveis ação e reflexão, isto é, se as práticas cotidianas são solidárias, a própria prática pedagógica da escola também deve ser.

Com relação à seleção do conteúdo programático, faz-se necessário compreender esse processo a partir da Pedagogia Maubere. A concepção de educação presente na Escola de Educação Popular Fulidaidai-Slulu, possui como principais influências: Paulo Freire, Amilcar Cabral e Mao Tsé-Tung num primeiro momento e, num segundo momento, Borja da Costa, Ablilio Araujo, Vicente Maria Reis (Sahe), Dr. Lekdoe e Dr. Maubere. Nesse sentido, afirma-se que foi a partir das práticas da Pedagogia Maubere que realizou-se a seleção do conteúdo programático do currículo da Escola Fulidaidai, adaptado a atual “unidade epocal”.

Enfim, as aulas da escola iniciaram-se no dia 28 de fevereiro de 2015. Como resultado das diversas reformulações, as atividades da escola iniciaram com apenas três disciplinas: Escrita do Diário, tendo como docente a professora Uka; Diversificação da Agricultura, tendo como docente o professor Leo e Matemática Tradicional, tendo como docente o professor Miro. Dessa forma, as aulas, a partir de então, começaram a ser realizadas aos sábados, sendo as primeiras ministradas pelo professor Leo.

Assim, as aulas da Escola de Educação Popular Fulidaidai-Slulu iniciaram com um currículo ainda em aberto, em função da necessidade de novas reorganizações já que apenas três disciplinas estiveram em andamento no primeiro semestre. Nesse sentido, há diversos desafios em relação à escola. Reforço, portanto, as palavras de Uka (2015), quando declara:

Tenho muita esperança na Escola Fulidaidai, porque gosto muito desta ideia e também acho que já é tempo para capacitar agricultores, as pessoas que não conseguem entrar para a escola formal. Vai ser muito importante se conseguirmos realizar essa escola, então eu busco contribuir com meu conhecimento para trabalhar e para realizar, fazer acontecer esta escola. É necessário muito tempo para se realizar e esforço, vou lutar com todos os colegas, professores do Brasil... (UKA, entrevista de março de 2015).

Essa esperança é uma questão histórica, enraizada num povo que participou de diversas lutas para adquirir a independência utilizando-se da educação e, nesse sentido o próximo passo seria o processo de emancipação através das economias Fulidaidai e Slulu. A EEPEFS constitui-se em um dos caminhos para que se atinja esta emancipação.

REFERÊNCIAS

- ACÁCIO, M. A última bala é a minha vitória: A história secreta da resistência timorense. Dafundo: Oficina do livro, 2006.
- CALDART, R. S. Pedagogia do Movimento. In: CALDART, R. S. et al. Dicionário da Educação do Campo. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- FREIRE, P. Cartas à Guiné-Bissau: registros de uma experiência em Processo. 2. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FRETILIN-Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente, "FRETILIN/Manual e Programa Políticos", FRETILIN-Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente, Lisboa, CasaComum.org, 1974. Disponível em: http://hdl.handle.net/11002/fms_dc_130467. Acessado em: 02 outubro 2015.

GADOTTI, M. Economia Solidária como práxis pedagógica. São Paulo: Ed, L. 2009.

LEITE, K. C. Apontamentos sobre a relação da Economia Solidária com a Educação. Revista de Ciências da Educação - UNISAL, Americana, ano XII, n. 23 - 2º Semestre/2010, p. 143-168.

LUCCA, D. De. PQLP/CAPES. Instituto Ekonomia Fulidaidai-Slulu: Contexto e Ações do PQLP. Relatório de atividades. Díli, 2014, 11 p.

SILVA, A. B. FRETILIN Popular Education 1973-1978 and its relevance to Timor-Leste today. 2011. 327 f. Tese (Doutorado em Filosofia) - University of New England, 2011.

SILVA, A. B. Literacy Model of the Maubere Pedagogy. Comunicação apresentada no Grupo de Estudos Brasil-Timor (Peace and Conflict Studies Institute), 2012.

SILVA, A. B. Pequena e Complexo: Os desafios da educação timoriana. Revista Veritas, Díli: UPDC-PPGP, v. 2, n. 3, p. 79-82, 2014.

SINGER, P. Uma utopia militante: repensando o socialismo. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

SINGER, P. Economia dos setores populares: entre a realidade e a utopia. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

SOARES, L. F. Diversificação agricultura: matéria para a escola Fulidaidai-Slulu, Ermera, Timor-Leste. In: ANAIS do Simpósio de Educação e Cultura em Timor-Leste, Díli, 2014. p. 64- 67.

NOTAS

1 Escola Fulidaidai = Eskola Fulidaidai.

2 Método ligado a Paulo Freire.

3 Ler FREIRE, P. Ação Cultural para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

4 Tema Gerador surge como a própria compreensão coletiva do educando ligada a sua realidade, questionando-a como determinante do atual estágio do capitalismo. Para realização na prática, o Tema Gerador requer um processo de investigação, denominado como investigação temática. Nesse processo, ocorrem levantamentos de "situações-limites", a partir das contradições presentes nas falas, resultando num processo educativo que seja baseado em problemas reais que, atendam as reais necessidades dos educandos e da comunidade de forma geral. (FREIRE, 1997).

5 "Como nome abreviado de Pedagogia do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), identifica uma síntese de compreensão do trabalho de educação desenvolvido por este movimento social de trabalhadores, produzida por ele próprio ou desde sua dinâmica histórica." (CALDART, 2012, p. 546)

6 Há, na Economia Fulidaidai e Slulu grandes proximidades com o que se convencionou denominar de Economia Solidária no Brasil, embora não haja um consenso sobre essas experiências na literatura brasileira aquelas analisadas por Singer, Gaiger e outros guardam relações com Economia Fulidaidai e esta é uma temática que será explorada no prosseguimento das minhas pesquisas sobre o Timor, seja por meio de novas incursões, seja por meio do material já anteriormente coletado.

7 Atenta-se aqui para a necessidade de um maior aprofundamento na comparação entre as Economias Solidária e Fulidaidai-Slulu numa pesquisa posterior.

8 Sendo parte de um conhecimento das sociedades antigas de Timor-Leste, não se sabe, de fato, quando ocorreu seu surgimento, porém, seu ressurgir data a restauração da independência timorense na busca de uma práxis contra hegemônica englobando desde a questão econômica até a questão cognitiva.

9 Ermera é um distrito de Timor-Leste. Ressalta-se que, administrativamente, o país é dividido em distritos, sucus e aldeias.

10 Servisu Hamutuk, na língua Tétum, significa trabalho conjunto ou mesmo trabalho cooperativo.

11 Dinheiro coletivo.

12 Pequenas vendas familiares.

13 Agricultura local.

14 Trabalho conjunto na língua Tétum.

15 Apesar do pequeno território (menos que o estado de Sergipe), a ilha de Timor possui relevo acentuado chegando a aproximadamente 3 mil metros de altitude.

16 O termo ativista em Timor significa militante.

- 17 É possível interpretar ciência nesse caso, como saberes locais, consuetudinários.
- 18 Trabalho junto, trabalho solidário, etc.
- 19 Área em que estão os agricultores da UNAER.
- 20 Objetivos da Escola Fulidaidai-Slulu.
- 21 A FRETILIN define o “obscurantismo” como a maior causa das injustiças sociais e da contínua colonização realizada em Timor, sendo combatido com a promoção de uma educação de massas de caráter alternativo. (SILVA, 2012, p. 8). Cabe ressaltar que, segundo Silva (2012, p. 1), “obscurantismo” é definido como sinônimo de ignorância, ou seja, “uma oposição à disseminação de conhecimento ou uma política de conhecimento retida do público em geral” (SILVA, 2012, p. 1, tradução nossa). Contudo, partindo de Freire (1987, p. 18), o caso timorense não se define como obscurantismo, pois “Um povo que, apresentando um alto índice de analfabetismo, 90%, do ponto de vista linguístico, é altamente “letrado” do ponto de vista político, ao contrário de certas “comunidades” sofisticadamente letradas, mas grosseiramente “analfabetas” do ponto de vista político”.
- 22 Ler Urban (2016).
- 23 Capitalismo.
- 24 Ler Urban (2016).
- 25 Informações obtidas através de conversa informal com o Prof. Dr. Antero Benedito da Silva em janeiro de 2015.
- 26 Não foi possível compreender a gravação.

LIGAÇÃO ALTERNATIVE

<http://www.laplaceemrevista.ufscar.br/index.php/lpg/article/download/352/502> (pdf)

ARTIGO RELACIONADO

[Artigo corrigido , vol. 3 (2), 206-223] <http://www.laplaceemrevista.ufscar.br/index.php/lpg/article/view/352/502>